

**A PERCEPÇÃO SOBRE O CONTEÚDO SAÚDE BUCAL ENTRE
ESTUDANTES E PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM**

***THE CONTENT ON THE PERCEPTION ORAL HEALTH AMONG STUDENTS
AND TEACHERS OF A COURSE IN TECHNICAL NURSING***

LANZA, Lilian Herthel Cunha

Aluna do Curso de Especialização em Saúde Coletiva, UFMG

Av. Jorge Dias de Oliva, 526, Célvia, Vespasiano, MG

Telefones: 3621 3954, 91954980

lilianherthel@bol.com.br

VASCONCELOS, Mara

Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia, UFMG

maravas@uol.com.br

**A PERCEPÇÃO SOBRE O CONTEÚDO SAÚDE BUCAL ENTRE
ESTUDANTES E PROFESSORES DE UM CURSO TÉCNICO EM
ENFERMAGEM**

***THE CONTENT ON THE PERCEPTION ORAL HEALTH AMONG STUDENTS
AND TEACHERS OF A COURSE IN TECHNICAL NURSING***

RESUMO

O trabalho da equipe de enfermagem é caracterizado pela integralidade do cuidado com uma visão direcionada à totalidade do sujeito, avesso à sua fragmentação. No entanto, culturalmente, a saúde bucal é percebida pelos indivíduos como uma entidade independente da saúde geral. Esta concepção fortalece a fragmentação do sujeito e pode descaracterizar os cuidados integrais da equipe de enfermagem. O presente estudo foi realizado junto aos alunos da escola Santa Clara que freqüentaram o Curso Técnico em Enfermagem na cidade de Vespasiano, Minas Gerais. O objetivo foi avaliar a percepção sobre o conteúdo saúde bucal por estudantes e professores de um curso técnico em enfermagem. Foram entrevistados 141 alunos do primeiro ao quarto período, no 2º semestre de 2009, em 7 turmas. A idade dos estudantes variou ente 17 a 52 anos. Trata-se de um estudo transversal descritivo e para a coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado composto por nove perguntas sobre o conhecimento em saúde bucal. Foi realizada também uma entrevista com os professores das disciplinas lecionadas no curso. Os resultados mostraram que os alunos técnicos em enfermagem consideram importante receber informação sobre saúde bucal, tanto para a vida profissional, quanto para a vida em geral e, demonstraram grande interesse

pelas doenças bucais. Apesar disso eles não desenvolvem atividades de saúde bucal nos estágios. Podemos concluir que o técnico em enfermagem, com perfil profissional voltado ao cuidado integral à saúde, deve receber durante a sua formação profissional, conteúdos de saúde bucal, para torná-los mais aptos para atuarem como profissionais e cidadãos com conhecimentos, valores e conceitos de saúde integral e por fim nas suas ações de saúde.

Descritores: Técnico em enfermagem, integralidade, conhecimentos em saúde bucal.

INTRODUÇÃO

Curso Técnico em Enfermagem: Aspectos históricos

O início do século XX, no Brasil, foi marcado pelas péssimas condições de vida da população e por epidemias que assolavam as cidades, o que acarretou em um movimento voltado para o saneamento e a saúde pública e o surgimento de outros profissionais, além do médico ¹.

Na década de 30, o decreto n 20109/31 (Brasil, 1974) regulamentou a prática da enfermagem no Brasil. No entanto o referido decreto não trouxe referências para o profissional de nível médio ¹. O primeiro momento em que foi cogitada a possibilidade da existência de um novo integrante na equipe de enfermagem aconteceu no ano de 1948.

Em dezembro de 1961 foi publicada a lei nº 4024, que considerava a formação técnica de suma importância para o desenvolvimento do país. Esta lei teve papel decisivo na criação do curso de técnico em enfermagem no ano

de 1966 que permaneceu vinte anos sem função legal definida até que fosse promulgada a Lei do Exercício Profissional em 1986^{2 3}.

Atualmente a rede de escolas de formação técnica no país caracteriza-se principalmente pela forte concentração no setor privado em todas as regiões do país, com maior evidência na região sudeste⁴.

O cuidado integral na enfermagem

Já o início do século XXI, no Brasil, é marcado pelo movimento de construção de novos paradigmas do processo saúde doença com repercussões na organização dos serviços de saúde, nas concepções de promoção à saúde, prevenção de agravos e tratamentos, fruto da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). As mudanças de paradigmas incidem, também, no modelo de formação dos profissionais em saúde, inclusive os de enfermagem. O que ainda prevalece na maioria das escolas, é a ênfase na concepção do processo saúde-doença, limitando-se tais projetos a abordar a enfermidade, a cura e a atenção individual, que não capacita os estudantes para mobilizar os saberes na busca da integralidade⁵.

O atendimento integral refere-se ao atendimento das necessidades dos indivíduos de uma maneira ampliada, sendo um eixo importante na construção do SUS e constituindo-se como um desafio na caminhada de construção do sistema. A Integralidade é o próprio caminho que vai transformando as pessoas e construindo algo melhor. Busca uma assistência ampliada, centrada no indivíduo como um todo e não aceita a redução do mesmo nem à doença nem ao aspecto biológico⁶.

O trabalho da enfermagem é caracterizado por ser social e historicamente determinado, integrando as práticas dos demais trabalhadores de saúde, porém, é preciso construir, nos modelos de ensino destes profissionais, práticas pedagógicas que permitam a compreensão da integralidade como um pressuposto que precisa ser construído durante toda a formação ⁷.

A odontologia como entidade integrante da saúde geral

A medicina e a odontologia devem interagir nos mais diversos aspectos, sendo que a saúde bucal não pode ser considerada uma entidade independente da saúde geral⁸. A concepção de que as doenças infecciosas bucais se limitam a produzir lesões nas estruturas contidas na cavidade oral é bastante arraigada e dominante nos meios odontológicos. Como indicam algumas situações anteriores ocorridas em outras áreas da profissão, este modo de pensar deve ter tido sua origem em conceitos empíricos que, de tanto serem repetidos, acabaram adquirindo foro de verdade comprovada. E bastou a mera passagem do tempo para que se convertessem em mais um “dogma de fé”. Na verdade, existem indícios científicos veementes de que as doenças infecciosas bucais, ao contrário do que é pacificamente aceito no presente, têm condições de atuar como focos de disseminação de microorganismos patogênicos, com efeito metastático sistêmico, especialmente em pessoas com saúde comprometida ou em idosos. Tudo indica que doenças bucais possuem também suficiente potencial para gerar desequilíbrios na homeostasia do organismo, comprometendo a saúde como um todo. E em algumas

circunstâncias podem integrar o elenco das causas relacionadas com quadros mórbidos gerais, capazes de levar o paciente ao êxito letal⁹.

Atuação odontológica pela equipe de enfermagem

Estudos indicam que pacientes de UTI apresentam higiene bucal deficiente, com quantidade significativamente maior de biofilme do que indivíduos que vivem integrados na sociedade¹⁰. As bactérias presentes na boca podem ser aspiradas e causar pneumonias¹¹. Por isso é essencial que pacientes de UTIs tenham cuidados de higiene oral suficientes durante sua internação.

A maioria dos idosos não consegue manter bons níveis de higiene bucal ou de suas próteses necessitando, em muitos casos, do auxílio do cuidador para realizá-la. Porém pesquisas mostram que muitos cuidadores não possuem o hábito de examinar a boca dos idosos como rotina e que a maioria dos pacientes nunca recebeu orientação sobre cuidados bucais na terceira idade¹².

No aspecto infantil podemos dizer que a saúde bucal da criança pode ser influenciada por membros da equipe de cuidados primários de saúde, como os profissionais da enfermagem que estão numa excelente posição para discutir o problema da cárie antes da primeira visita ao dentista¹³.

Na construção da integralidade do cuidado à saúde é preciso oferecer, em cada caso, a abordagem que melhor atenda às necessidades do sujeito. Neste sentido, a enfermagem enfrenta, no conjunto das práticas em saúde, o desafio de formar e capacitar profissionais para uma nova forma de produzir serviços e cuidados de saúde. Diante disto este trabalho tem o objetivo de

avaliar a percepção sobre o conteúdo saúde bucal por estudantes e professores de um curso técnico em enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado junto aos alunos da escola Santa Clara que freqüentam o Curso Técnico em Enfermagem na cidade de Vespasiano, Minas Gerais. Trata-se de um estudo transversal descritivo.

Foram entrevistados 141 alunos do primeiro ao quarto período, no 2º semestre de 2009. Cada estudante consentiu em participar sem restrições autorizando através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário semi-estruturado composto por nove perguntas sobre o conhecimento em saúde bucal. O questionário foi utilizado porque permite que o sujeito a ser entrevistado responda sem a presença do entrevistador, o que era desejável neste estudo¹⁴.

Foi realizado um pré teste com 15 ex alunos da mesma escola e não foi detectada nenhuma falha considerável no questionário. Por este motivo foi mantido o seu formato original. O questionário apresenta inúmeras vantagens neste tipo de estudo já que economiza tempo, atinge um número grande de pessoas, obtém respostas rápidas e precisas, permite maior liberdade nas respostas, apresenta menor risco de distorção. Mas também possui a desvantagem de apresentar uma pequena porcentagem de retorno e grande número de perguntas sem resposta¹⁴.

A coleta de dados foi realizada na própria escola, em período de aula, com a autorização dos responsáveis pela instituição, onde os questionários

foram distribuídos aos alunos entre os dias 09/11/09 e 10/12/09. Ao distribuir os questionários a pesquisadora fazia sua apresentação, justificava a pesquisa, sua importância e a necessidade de se obter respostas na tentativa de motivar os participantes desta. Ao final de mais ou menos 30 minutos os questionários, a carta de informação e o termo de consentimento livre e esclarecido eram recolhidos.

O questionário foi estruturado em 3 partes. Sendo que na primeira parte (questões 1 e 2) foram analisadas as possíveis informações recebidas durante o curso, na segunda parte foram avaliadas (questões 3,4,5) sobre a percepção em saúde bucal e na última parte, perguntas de número 6 a 9, foram investigadas a aplicabilidade dos conhecimentos em saúde bucal nos estágios.

Para aumentar a eficácia e validade do questionário na sua elaboração foi feito um estudo do plano do curso de técnico em enfermagem da Escola Santa Clara e uma análise da sua organização curricular. No quadro curricular do curso observa-se que este é dividido em quatro módulos e, em cada um é especificado a função, subfunção e carga horária. A disciplina prática de ensino está presente em todos os módulos, porém o estágio supervisionado só se inicia a partir do segundo módulo.

Foi realizado também uma entrevista semi estruturada com alguns professores do curso para complementar o estudo. Os professores escolhidos para participar da entrevista foram os que haviam sido citados no questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, dos 176 questionários, 141 foram respondidos, sendo que 6 entrevistados se recusaram a respondê-lo e 29 não foram encontrados na escola nos dias da sua aplicação, representando 80,1% de todos os estudantes regularmente matriculados no segundo semestre de 2009. O questionário estruturado foi aplicado em 07 turmas de alunos que ingressaram no curso em 2008 e 2009. A idade dos alunos variou ente 18 a 52 anos.

A Escola Santa Clara/Vespasiano, no segundo semestre de 2009, possuía 7 turmas de estudantes do curso técnico em Enfermagem. As turmas estavam organizadas da seguinte forma: quatro turmas do quarto período, uma do terceiro, uma do segundo e uma do primeiro. O número de alunos matriculados e que aderiram à pesquisa pode ser observado na Tabela 1.

Dos 141 alunos que responderam se receberam orientação de saúde bucal no curso de enfermagem, 63 (44,7%) respondem “Não” e 78 (55,3%) respondem “Sim”. Os resultados apresentados são questionáveis, pois o conteúdo de saúde bucal não está elencado na estrutura curricular do curso. Entretanto, os alunos relacionaram o conteúdo de saúde bucal nas seguintes disciplinas: Saúde coletiva (2º período), Enfermagem em clínica médica (3º período), Enfermagem Em terapia intensiva (CTI) (4º período) Anatomia / microbiologia e Introdução à enfermagem (1º período). A frequência com que as matérias aparecem nas respostas dos alunos pode ser observada no Gráfico 1. Em outros estudos com profissionais da enfermagem foi estimado

que 48% dos profissionais que participaram da pesquisa não tinha tido acesso a conhecimentos de saúde bucal ¹⁰.

Analisando as turmas separadamente nota-se que em quase todas as turmas o resultado foi positivo e que em apenas duas a resposta negativa “Não” prevalece (Tabela 2).

Em relação à orientação de saúde bucal, os alunos do 1º período afirmaram que não receberam orientação de saúde bucal no curso de enfermagem. Isto pode ser justificado pelo fato de se tratar de uma turma que ainda não cursou a matéria de saúde coletiva, pois esta é ofertada no segundo período. Dentre as disciplinas do curso a saúde coletiva foi a mais citada pelos alunos como sendo a disciplina que oferece conhecimentos em saúde bucal.

Também a maioria dos alunos do 4º período/1 relatou que não recebeu orientação de saúde bucal. Foi a maior turma do curso técnico em enfermagem com 44 alunos e que teve a maior porcentagem de recusa para responder o questionário, 41,0% não aderiram à pesquisa.

Foi realizado uma entrevista semi estruturada com os professores das matérias mais citadas pelos alunos, para melhor entendimento a respeito da quantidade e qualidade das informações oferecidas sobre saúde bucal.

Segundo o professor da disciplina de Saúde Coletiva existe informação sobre saúde bucal durante o curso, mas a ênfase é na higiene oral:

“A higiene oral está sempre incluída em algum assunto mas é bem panorâmico”

O mesmo professor afirma ser também o responsável pelas disciplinas de Introdução à Enfermagem e Enfermagem em Terapia Intensiva (CTI) que

foram igualmente citadas pelos alunos e, de acordo com o professor, a saúde bucal também é tratada de maneira informal e panorâmica. As informações coletadas no questionário e as obtidas na entrevista são coerentes neste caso, uma vez que, os alunos se dividem ao responder se existe informação.

O professor, responsável pela disciplina de Anatomia, apresenta uma informação um pouco contraditória se comparada com as respostas dos alunos. O professor afirma que na disciplina de Anatomia é visto apenas anatomia dental e que ele se preocupa mais com o assunto na disciplina de Geriatria. Entretanto, esta disciplina não foi citada pelos alunos.

“Na verdade falei de saúde bucal mais foi nas aulas de Geriatria. Cuidados básicos de higiene na cavidade oral e com próteses. Como é feita a higienização e a necessidade de se fazer. Em Anatomia não se fala de saúde bucal só de anatomia dental básica como os grupos de dentes e a divisão de raiz, coroa e colo.”

Em relação ao tema ou assunto de saúde bucal trabalhado durante o curso 71 alunos (50,35%) não responderam. Os alunos que responderam (49,65%) citaram, em ordem decrescente, a importância da escovação e higiene oral, anatomia dental, doenças bucais, higiene oral para pacientes especiais, reabilitações orais e saúde geral.

Os alunos possuem uma percepção sobre saúde bucal, pois consideram importante saber sobre saúde bucal para a sua vida profissional e para a sua vida em geral. A maioria dos alunos justificou que a saúde bucal é importante para a vida profissional e pessoal com destaque para a importância de saber cuidar e orientar o seu paciente o que mostra a visão do cuidado e aplicabilidade do conhecimento e, ainda para evitar doenças bucais (Tabela 3).

Ao perguntar se o aluno considera importante saber sobre saúde bucal para a sua vida geral a resposta é ainda mais positiva, pois 140 dos 141 alunos afirmaram que Sim e apenas 1 aluno não respondeu (Tabela 4). Este resultado coincide com os achados de outros autores, em que 99% dos entrevistados concordaram com a afirmativa de que uma doença bucal pode prejudicar a saúde do resto do corpo e que 99,2% deles acreditam que a higienização da boca é importante durante a estada em um hospital ¹⁰.

As justificativas, neste caso, também aparecem de forma bem variada com destaque para a importância do conhecimento para evitar doenças bucais, como pode ser visto no gráfico 2.

Podemos notar que a necessidade de conhecimento em saúde bucal é diferente para a vida profissional e para a vida geral. Se para um momento eles necessitam ter como orientar e cuidar melhor dos seus pacientes em outro eles querem apenas ter como prevenir o aparecimento de doenças bucais. Podemos dizer ainda que indiretamente isto nos mostra que os conhecimentos básicos e cotidianos de saúde bucal não são suficientes para serem empregados na vida profissional de técnicos em enfermagem.

Ao perguntar o que o aluno considera ser mais importante saber em saúde bucal oferecemos as alternativas em múltipla escolha e permitimos que ele marcasse mais de uma resposta. Nota-se que os alunos consideram as doenças bucais e a higiene oral. O resultado desta questão reforça a importância que eles dão às doenças bucais e a relação das doenças com a questão odontológica (Gráfico 3).

Investigou-se a aplicabilidade dos possíveis conhecimentos em saúde bucal no cotidiano profissional dos estágios. Pesquisadores da área da enfermagem afirmam que a higiene oral de pacientes hospitalizados é de responsabilidade da equipe de enfermagem, sendo assim profissionais comprometidos com a qualidade na assistência anseiam em promover um atendimento integral, minimizando os riscos de complicações e o tempo de hospitalização destes pacientes ¹⁵.

Segundo a grade curricular do curso os alunos só iniciam atividades de estágio no final do segundo período por isso grande parte dos alunos das turmas do primeiro e do segundo período não respondeu esta parte do questionário. Demais turmas responderam, na sua maioria, negativamente.

Observamos que apenas 13 (9,2%) dos 141 alunos afirmaram desenvolver atividades de saúde bucal nos estágios. Este resultado é incompatível com o resultado anterior onde 97,8% dos alunos afirmam considerar importante o conhecimento de saúde bucal para a sua vida profissional. Eles consideram importante, mas não o fazem.

Os poucos alunos que afirmaram realizar atividades relacionadas com saúde bucal mencionam, em ordem decrescente, as áreas de PSF (Saúde coletiva), CAPS, clínica médica, banho de leito e asilos.

As áreas citadas pelos alunos confirmam o resultado da primeira questão onde eles coerentemente apontam a Saúde Coletiva como a maior fornecedora de informações sobre saúde bucal.

Quanto à utilização de recurso didático nas atividades realizadas de saúde bucal observamos que grande parte, 52,5%, não respondeu a esta pergunta seguindo a lógica dos resultados anteriores onde apenas 9,2% dos alunos realizam este tipo de atividades nos estágios.

Ao responderem “se sentem inseguros ou com dificuldades para realizar atividades relativas à saúde bucal” esperava-se, diante dos primeiros resultados, que os alunos afirmassem apresentar insegurança e dificuldades. Entretanto, a resposta mostra que eles não possuem dificuldades ou insegurança (46,1%). Apenas 39,0% afirmaram se sentirem inseguros e o restante, 14,9%, não respondeu a esta pergunta. Este resultado pode ser entendido pelo fato de os alunos não realizarem atividades de saúde bucal, ou seja, não existem dificuldades para uma atividade que não é realizada.

Os alunos que se sentem inseguros em relação à saúde bucal mostraram que a maior dificuldade é a falta de conhecimento (Gráfico 4). Outros estudos têm documentado que dentre as razões discutidas pela não realização de higiene oral em pacientes internados, a falta de tempo disponível ou o conhecimento em saúde bucal do profissional responsável, são as mais relatadas ¹⁰.

Os alunos ao responderem sobre os pacientes da disciplina estágio relataram que 78,7% dos pacientes não perguntam sobre saúde bucal, 16,4% não responderam esta questão e apenas 4,9% dos alunos disseram que seus pacientes apresentam algum questionamento sobre saúde bucal. Segundo os

alunos a maior dúvida dos pacientes foi sobre tipos de escova, fio dental ideal, próteses, implantes e doenças bucais.

Este resultado auxilia a justificar porque os futuros técnicos em enfermagem não se sentem inseguros quanto à realização de atividades de saúde bucal nos estágios uma vez que além deles não realizarem este tipo de atividade os pacientes não solicitam os conhecimentos em saúde bucal.

CONCLUSÃO

É indiscutível que para se ter técnico em enfermagem com perfil profissional voltado ao cuidado integral à saúde devemos agir na formação deste profissional incluindo a saúde bucal nas ações de cuidado.

As informações recebidas pelos alunos durante o curso não são suficientes para que o estudante se sinta responsável pela saúde bucal de seus pacientes ou se sinta motivado a trabalhar este tema nos estágios.

Os alunos técnicos em enfermagem consideraram importante receber conhecimento de saúde bucal tanto para a vida profissional quanto para a vida em geral e demonstram grande interesse pelas doenças bucais. Apesar disso eles não desenvolvem atividades de saúde bucal nos estágios e afirmam que os pacientes não questionam sobre temas odontológicos.

Diretores e professores do curso técnico em enfermagem da Escola Santa Clara demonstraram grande interesse pelo trabalho e se mostraram dispostos a reformular conceitos e atitudes a respeito do conhecimento em saúde bucal para futuros técnicos em enfermagem. A necessidade de se

construir a integralidade do cuidado na formação deste profissional foi a responsável por esta valorização e interesse no presente estudo.

ABSTRACT

THE CONTENT ON THE PERCEPTION ORAL HEALTH AMONG STUDENTS AND TEACHERS OF A COURSE IN TECHNICAL NURSING

The work of the nursing team is characterized by comprehensive care with a view directed to the whole subject back to its fragmentation. Nevertheless, culturally, oral health is perceived by individuals as an independent entity of general health. This design enhances the fragmentation of the subject and can disfigure the comprehensive care of nursing staff. This study was carried out among school pupils who attended Santa Clara Technical Course in Nursing in the city of Vespasian, Minas Gerais. The objective was to evaluate the oral health knowledge acquired in the course. We interviewed 141 students from first to fourth period in the 2nd half of 2009 in seven classes. The age of students ranged being 17-52 years. This is a cross sectional study and data collection was administered a structured questionnaire comprising nine questions about oral health knowledge. Was also conducted an interview with teachers of subjects taught in the course. The results showed that students consider nursing technicians receive important information about oral health, both for professional life, as for life in general and showed great interest in oral diseases. Nevertheless they do not develop oral health activities in stages. The results were not conclusive about the existence of information about oral health during the course. We can conclude that the technician, nursing, with

professional profile returned to full health care, should receive during your training, content of oral health, to make them more apt to act as professionals and citizens with knowledge, values and concepts overall health and ultimately in their health initiatives.

Descriptors: Nursing Forum, integrity, knowledge of oral health.

REFERÊNCIAS

- 1- Dantas RAS, Aguillar OM. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v.7, n.2, p.25-32, abril 1999.
- 2- Caverni LMR. Curso técnico de enfermagem: Uma trajetória histórica e legal – 1948 a 1973. (Dissertação). São Paulo, SP: Escola de enfermagem da USP. 2005. 46-110p.
- 3- Brasil. Lei n. 7.498, de 25 de julho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo; 2001. P. 36-41.
- 4- Gottens LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: Análise em retrospectiva. Rev.Latino-am.Enfermagem. 2007; 15(5).
- 5- Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev. Esc Enferm USP. 2008; 42(1): 48-56.
- 6- Fontoura RT, Mayer CN. Uma breve reflexão sobre a integralidade. Rev. Bras. Enferm. 2006, jul-ago; 59(4): 532-7.

- 7- Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. Ver. Bras. Enferm. 2006 jul-ago; 59(4): 488-91.
- 8- Araujo FB, Barata JS. Promoção de saúde bucal em odontopediatria, In: L Kriger. ABOPREV: Promoção de saúde bucal. São Paulo, 3^oed. Artes médicas, 2003; 287-315p.
- 9- Weyne SC. A construção do paradigma de promoção de saúde- Um desafio para as novas gerações, In: L Kriger. ABOPREV: Promoção de saúde bucal. São Paulo, 3^oed. Artes médicas, 2003; 1-23p.
- 10- RJG Araújo, LCG Oliveira, LMO Hanna, AM Correia, LHV Carvalho, NCF Alves. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. Rev. Bras. Ter. Intensiva. 2009; 21 (1): 38 – 44.
- 11- TMN Moraes, A Silva, ALRO Avi, PHR Souza, E Knobel, LFA Camargo. A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Rev. Bras. Terapia Intensiva. Vol.18 nº4, out-dez, 2006.
- 12- NA Saliba, SAS Moimaz, JAM Marques, RL Prado. Perfil de cuidadores de idosos e percepções sobre saúde bucal. Interface- Comunic, Saúde, Educ. v.11, nº21, p.39-50, jan-abr 2007.
- 13- MCM Freire, RA Macêdo, WH Silva. Conhecimentos, atitudes e práticas dos médicos pediatras em relação à saúde bucal. Pesq. Odont. Bras., v.14, nº1, p. 39-45, jan-mar. 2000.
- 14- MA Marconi, EM Lakatos. Técnicas de pesquisa. 6^oed.-3^o reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007. P 98-124.

15- Martins GC, Santos NO, Gomes ET. Higiene oral: Atuação da equipe de enfermagem em paciente com déficit no autocuidado. Rev Enferm Integrada – Ipatinga: Unileste-MG- V.2, nº1, jul-ago, 2009.

16- OS Lira, MJP Silva. O cuidado como uma lei da natureza: uma percepção integral do cuidar. Rev. Esc. Enferm USP. 2008; 42 (2): 363-70.

17- Kruse MHL. Enfermagem moderna: a ordem do cuidado. Rev Bras Enferm 2006; 59(esp): 403-10.

Tabela 1 - Distribuição de alunos que aderiram e que não aderiram à pesquisa por sala, 2009.

Turma	Total de alunos matriculados	Número alunos que responderam ao questionário	Número de alunos que Não responderam ao questionário	Porcentagem de alunos que aderiram à pesquisa
4º Período/ 1	44	26	18	59,0%
4º Período/ 2	25	21	4	84,0%
4º Período/ 3	19	18	01	94,7%
4º Período/ 4	18	18	0	100%
3º Período	15	15	0	100%
2º Período	21	19	02	90,4%
1º Período	34	24	10	70,5%
Total	176	141	35	80,1%

Tabela 2 - Distribuição de alunos que receberam orientação de saúde bucal no curso técnico em enfermagem, 2009.

Turma	Total de alunos que responderam SIM		Total de alunos que responderam NÃO	
4º Período/ 1	10	38,5%	16	61,5%
4º Período/ 2	12	57,1%	09	42,9%
4º Período/ 3	15	83,3%	03	16,7%
4º Período/ 4	11	61,1%	07	38,9%
3º Período	10	66,6%	05	33,4%
2º Período	12	63,1%	07	36,9%
1º Período	08	33,3%	16	66,7%
Total	78	55,3%	63	44,6%

Tabela 3 - Distribuição de alunos que responderam sobre a importância da saúde bucal para a vida profissional, 2009.

Turma	Total de alunos que responderam SIM		Total de alunos que responderam NÃO		Total de alunos que não respondeu	
4º Período/ 1	24	92,3%	01	3,85%	01	3,85%
4º Período/ 2	21	100%	0	0%	0	0%
4º Período/ 3	18	100%	0	0%	0	0%
4º Período/ 4	18	100%	0	0%	0	0%
3º Período	15	100%	0	0%	0	0%
2º Período	19	100%	0	0%	0	0%
1º Período	23	95,8%	01	4,2%	0	0%
Total	138	97,9%	02	1,4%	01	0,7%

Tabela 4 - Distribuição dos alunos que responderam sobre a importância da saúde bucal para a vida em geral, 2009.

Turma	Total de alunos que responderam SIM		Total de alunos que responderam NÃO		Total de alunos que não respondeu	
4º Período/ 1	25	96,15%	0	0%	01	3,85%
4º Período/ 2	21	100%	0	0%	0	0%
4º Período/ 3	18	100%	0	0%	0	0%
4º Período/ 4	18	100%	0	0%	0	0%
3º Período	15	100%	0	0%	0	0%
2º Período	19	100%	0	0%	0	0%
1º Período	24	100%	0	0%	0	0%
Total	140	99,3%	0	0%	01	0,7%

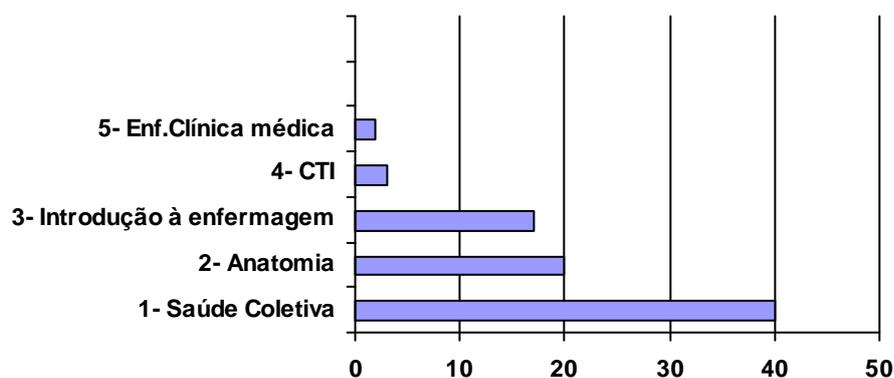


Gráfico 1 – Matérias que oferecem informação de saúde bucal no curso técnico em enfermagem, 2009.

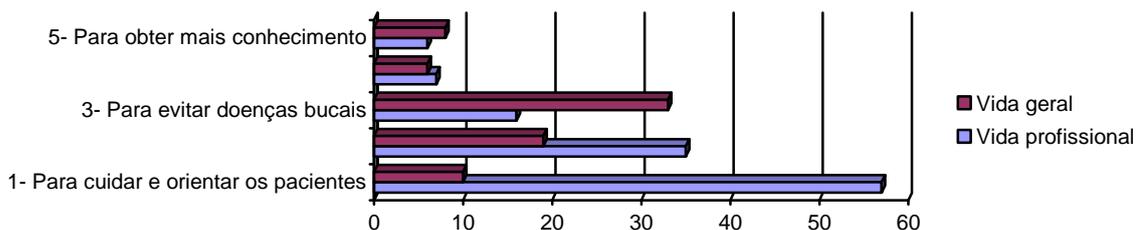


Gráfico 2 - Relação das justificativas da importância de se ter conhecimento em saúde bucal em dois momentos diferentes: Na vida profissional e na vida geral, 2009.

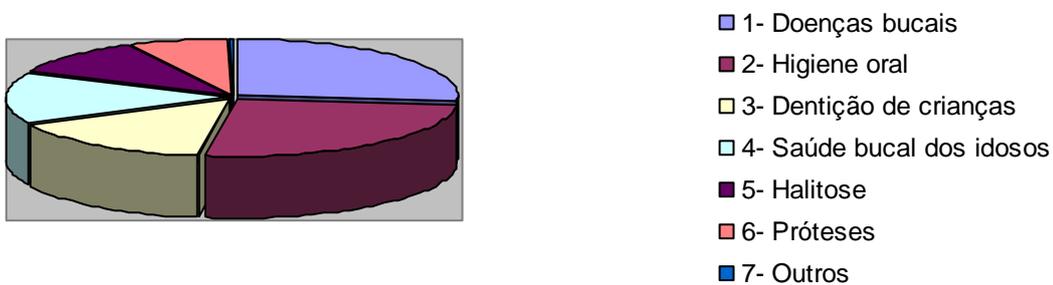


Gráfico 3 - O que é mais importante saber sobre saúde bucal segundo alunos de um curso técnico em enfermagem, 2009.

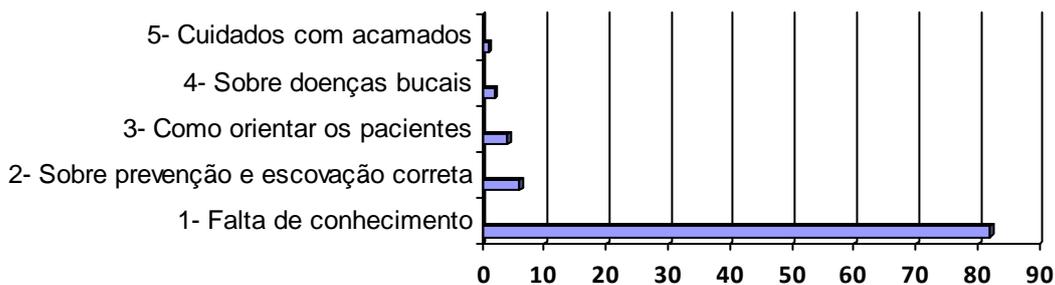


Gráfico 4 - Maiores dificuldades dos alunos ao trabalhar com saúde bucal nos estágios, 2009.